

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O ImparcialClass.: Krikati 48Data: 02/09/93

Pg.: _____

Ibama faz apreensão de madeira da reserva dos índios Krikatis

O Instituto Brasileiro de Recursos e Bens Naturais Renováveis do Maranhão (IBAMA) apreendeu mais de 2 mil metros cúbicos de madeira nas cidades de Amarante e Imperatriz, região Sul do Estado, durante operação de fiscalização realizada no período de 11 a 25 de agosto último. Os fiscais do Ibama detectaram, também, a existência de grandes queimadas na região. Segundo os fiscais, há fortes indícios de que a madeira seja proveniente da reserva indígena dos Krikatis e do Gurupi. 62 madeiras que operam na região já foram autuadas, o que resultou em uma arrecadação de CR\$ 7 milhões de multas.

Segundo João Borges, coordenador substituto do Serviço de Defesa Ambiental do Ibama, a madeira apreendida é da espécie Cedro-Ipê e o único local no Estado de grande incidência são as reservas dos Krikatis e Gurupi. Por isso, esta deve ser proveniente destes locais. Caso a suspeita seja confirmada, as madeiras pagarão pesadas multas, e aquelas que possuem a Autorização para Transporte de Produtos Florestais (A.T.P.F.) terão suas licenças cassadas e cancelados todos os contratos de compra e venda para aquisição da madeira. As multas nos casos de queimadas e desmatamento, chegam a custar até CR\$ 76 mil por hectare.

As autorizações são fornecidas pelo Ibama somente para

fins agrícolas ou pecuários. A extração de madeira com fins comerciais é proibida, por isto as autorizações estão sempre na mira dos fiscais. Nos próximos dias, o Ibama vai enviar três equipes de fiscalização às cidades de Imperatriz, Açailândia, Buriticupu, João Lisboa e Carutapera para examinarem as autorizações concedidas e verificarem se estas estão sendo legalmente utilizadas. Várias barreiras, também, serão feitas em Barreirinhas, Açailândia, Itinga e Imperatriz, onde várias empresas ainda transportam madeiras sem a licença do Ibama.

Índice - Apesar da grande incidência de queimadas e retirada clandestina de madeiras detectadas pelos fiscais do Ibama, o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES) observou que, neste ano, em relação ao ano passado, o índice de queimadas está bastante reduzido. De acordo com João Borges, isto pode ser consequência da intensa fiscalização que o Ibama vem realizando no Estado desde 1989. "o desmatamento não está mais acontecendo em grande escala, devido as elevadas multas que o Ibama cobra das empresas que agem de forma irregular", frisa João.

O Ibama vai intensificar a operação até o final deste ano, fiscalizando, além das queimadas, desmatamentos e transporte de produtos florestais, a pesca predatória e os garimpos clandestinos existentes no Estado.